

Navegando na tempestade financeira do bear market secular nas bolsas e do bull market secular nas commodities

Edição 9

Maio de 2006

*“Sell in may and go away.”*

*Dito popular em Wallstreet*

**Bemvindo!**

Bemvindo à edição de Maio da Newsletter BonsInvestimentos.

**OVERVIEW**

**As Bolsas em Abril**

Os principais índices bolsistas terminaram Abril em alta. O Dow Jones terminou nos 11347 pontos, um ganho de 2,3% no mês. O Standard & Poors 500 fechou nos 1310, com uma subida mensal de 1,2%. O Nasdaq encerrou nos 2322, uma queda de 0,7% em Abril.

O PSI-20 caiu terminando nos 10052 pontos, acumulando uma subida de 2% no mês.

A Fed tem as taxas de juro dos fed funds nos 4,75% e o mercado está a contar com outra subida de 0,25% para os 5%, na reunião de 10 de Maio.

A força das bolsas começa a diminuir, no cenário actual de subida das taxas de juro e aumento da inflação. A nossa análise aponta para que após o teste das resistências técnicas multianuais, se seguirá uma séria queda, de pelo menos 10% a 15% que terá início entre o final do primeiro semestre e o último trimestre de 2006. A forte injeção de liquidez por parte dos bancos centrais continua a ajudar as bolsas.

A Fed está numa situação difícil com as taxas de juro, a inflação real está a disparar como se pode comprovar pela subida das matérias primas, por isso teoricamente a subida das taxas de juro deveria continuar. O problema é que se continua a subir as taxas vai prejudicar as bolsas e o imobiliário, travando ainda mais a economia.

O verdadeiro bull market está nas commodities. O mercado da Prata, tem tido um défice estrutural da produção em relação ao consumo, durante as últimas seis décadas. As reservas disponíveis acima da terra são diminutas, representando apenas alguns meses de consumo. O metal ainda está fora do radar da generalidade dos media financeiros. A Prata é um dos melhores investimentos para os próximos anos.



### The Big Picture

O mercado está a antecipar novas subidas das taxas de juro do BCE nos próximos meses e o encurtar do diferencial das taxas de juro com os EUA. A Fed ao anunciar que vai terminar com a subida das taxas de juro está a sacrificar o dólar, para salvar as bolsas, o imobiliário e tentar aguentar a economia.

Aparentemente a economia dos EUA está robusta, apresentando um crescimento anualizado de 4,8% no primeiro trimestre de 2006, o ritmo mais rápido dos últimos 2 anos. Contudo se descontarmos a inflação real, este número seria negativo. Oficialmente a taxa de inflação é de 2%. Este valor pelo qual a Fed se guia, exclui os preços da comida e da energia, que são o mais importante para os consumidores. Dito de outra maneira, os americanos que não comem, não usam petróleo e aquecimento, têm os preços controlados.

A formação de um grande topo está a continuar lentamente, normalmente quanto mais longa é a distribuição e quanto mais estendido é o topo, pior é o mercado bear que se segue. O rally das principais bolsas é de proporções históricas, é um dos maiores avanços ao longo do tempo sem uma correcção de pelo menos 10%. O indicador do medo o VIX, índice de volatilidade, demonstra complacência, sugerindo que os investidores acreditam que tudo está controlado.

A nossa análise aponta para que o bear market bolsista iniciado no ano 2000 e interrompido desde Outubro de 2002, vai retomar controlo em 2006.

A performance positiva das bolsas está incluída dentro de uma tendência mais abrangente, o mercado está a ser guiado pela confiança dos investidores numa inteligência superior – “eles” - que pode gerir o sistema financeiro global e a economia global. “Eles” inclui o Fed, o BCE, a SEC, o Banco do Japão e o FMI. A ilusão é que “eles” criaram um ambiente seguro e de prosperidade. A realidade tem pés de barro, a base da pujança é a maior expansão global de liquidez na história dos mercados financeiros.

Desde do último bull market das commodities nos anos 1970, há mais 2,5 biliões de pessoas no planeta. Cada vez cresce mais a concorrência pelos recursos naturais. Nos próximos 10 anos seremos mais meio bilião.

O Petróleo está a ser empurrado por três forças principais, o aumento da procura, a diminuição da oferta e as tensões geopolíticas. Estamos a entrar no terceiro Choque Petrolífero e no Peak Oil. O mundo vai despertar nos próximos anos, quando começarem os racionamentos, mas já será tarde.

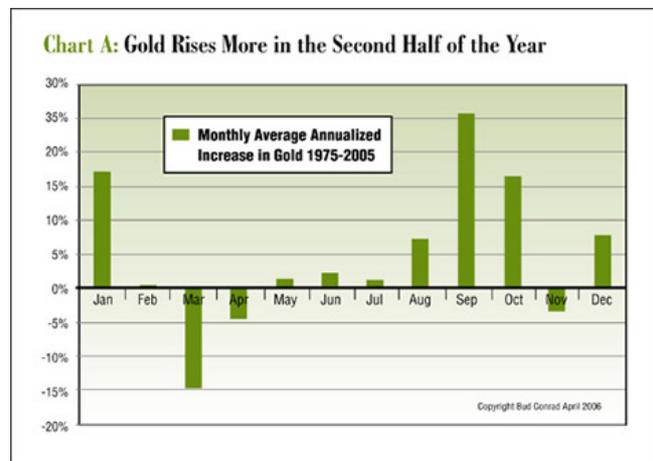
O mercado do Ouro tem padrões sazonais, devido a várias razões, uma das mais destacadas é o mercado de joalheria, que representa a maior percentagem de Ouro vendido anualmente.

O gráfico A mostra a média das variações mensais do antigo metal dos reis, ao longo das últimas três décadas. Contudo, recordamos que durante duas décadas o mercado caiu e agora a tendência é claramente de subida.

A Prata tornou-se uma matéria prima industrial vital, com maior diversidade de aplicações e usos do que qualquer outra matéria prima, exceptuando o petróleo. Como referimos várias vezes nos últimos anos, em termos de stocks mundiais a Prata é mais rara que o Ouro.

A posição curta na Comex de contratos futuros de Prata, destaca-se de qualquer outra matéria prima. Ultrapassa os 700 milhões de onças, é superior à produção anual mundial e a qualquer stock que se tenha conhecimento publicamente. Em termos relativos é a maior posição curta de qualquer matéria prima.

A redução das posições curtas está a contribuir para a subida da Prata e do Ouro, mas é apenas o início. Há posições curtas enormes, que com as subidas recentes estão a perder biliões e que mais cedo ou mais tarde terão de ser fechadas. Nessa altura assistiremos a subidas sem precedentes nos preços dos metais.

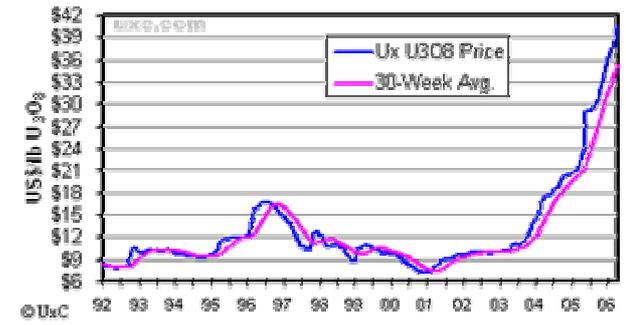


## Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros

O Urânio disparou desde o início da década e segundo a nossa análise vai continuar a subir com força. O Urânio ajuda a produzir um sexto da electricidade mundial, através das centrais nucleares. Durante os dois primeiros Choques Petrolíferos, os EUA preparam-se para construir 250 centrais nucleares e compraram stocks de Urânio brutais, como esses planos não se concretizaram, no início dos anos 1990 esse Urânio foi vendido no mercado. A oferta de Urânio era superior à procura, com a ajuda da Rússia que também inundou o mercado com os seus stocks após o final da guerra fria. Os preço ficou deprimido até aos stocks serem absorvidos. Agora a situação inverteu-se. A procura disparou e a oferta é insuficiente.

Hoje em dia há 441 reactores nucleares operacionais no mundo. De acordo com a Agência da Energia Atómica, estão a ser construídos ou planeadas 130 centrais nucleares. Segundo a nossa análise, dos actuais \$41 por libra o preço do Urânio nos próximos anos pode chegar a ultrapassar os \$500 por libra.

Em 2006, a nossa análise aponta como bons investimentos, as matérias primas, incluindo os produtos agrícolas, a energia, os metais e a água. O potencial de subida do Ouro e Prata ultrapassa várias vezes os máximos atingidos no início dos anos 1980. Estamos num bull market que vai fazer história, surpreendendo todos com a sua força. Nos próximos anos os metais preciosos, a energia e os produtos agrícolas vão atingir preços nunca vistos anteriormente.



## OUTLOOK

### Mercados Cambiais

Em Abril o dólar americano caiu para um mínimo dos últimos 11 meses contra o euro, com a perspectiva de que o diferencial das taxas de juro se vai reduzir em breve. No mês perdeu 4,2% contra o euro e 3,3% face ao iene. O bilhete verde perdeu cinco figuras face ao euro e acabou o mês por volta dos \$1,2609 por euro. Contra o iene japonês, o dólar americano ficou nos 113,84 ienes, o mínimo dos últimos três meses. Face ao franco suíço terminou nos 1,2383 e contra a libra inglesa nos 1,825. Os mercados de forex estão num breakout técnico, o índice do dólar caiu abaixo do primeiro suporte nos 87. Está a tentar agora aguentar o suporte actual nos 86, o nível seguinte são os 82. O dólar está cada vez mais debilitado com a deterioração do pilar das taxas de juro. Com a Fed a imprimir dinheiro a toda a velocidade, desde 1994 o poder de compra do dólar tem caído rapidamente. Como se pode observar no gráfico abaixo, com o índice a cair dos 120 em 2001 e 2002 para os actuais 86, uma quebra do dólar de 28,3%. O dólar é a moeda de referência para as matérias primas e a sua queda ajuda na subida dos preços.



A tendência de médio e longo prazo do dólar americano é de queda. A moeda americana está a colapsar e nos próximos anos vai deixar de ser a moeda de referência mundial.

No dia 28 de Março de 2006, o Asian Development Bank (ADB), lançou um memo aconselhando os seus membros a estarem preparados para um colapso do dólar. O ADB é controlado por vários países da Ásia, Europa e América do Norte, destacando-se o Japão e os EUA, com 15% cada um. Este facto ressalta ainda mais este aviso de terramoto financeiro.

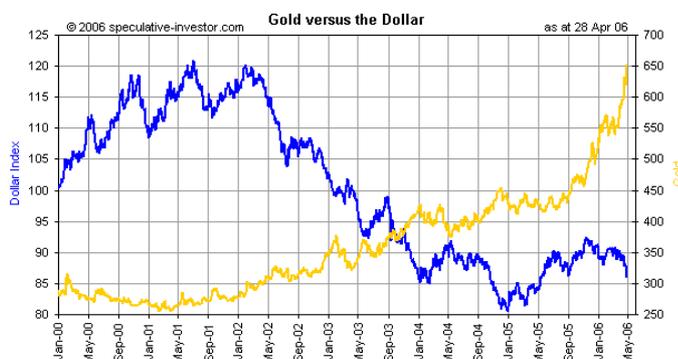
O Dólar Canadiano ganhou ao Dólar Americano, terminando o mês abaixo dos \$1,12. O Dólar Canadiano chegou a atingir o máximo desde 1978. Acreditamos que a médio prazo estas moedas vão atingir a paridade.

O euro atingiu o price target que tínhamos apontado e está a transaccionar na banda dos \$1,25 a \$1,30. A nossa análise aponta para que nos próximos meses o euro esteja acima dos \$1,30.



### Novo comentário

Mais informação sobre o colapso do Dólar em: <http://www.bonsinvestimentos.com/15201.html>



## Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros

### Metais Preciosos

Os metais voltaram subir para novos máximos, com os futuros da Prata e do Ouro a atingirem níveis não vistos desde o seu pico em 1980. Estamos a falar de preços nominais. Tendo em conta a inflação ou seja em valores reais, para igualar o máximo de 1980 o Ouro teria de estar agora acima dos \$2000 por onça.

Os grandes bancos continuam a estar vários passos atrás do que se passa neste mercado. A UBS subiu a sua projecção de preço para o Ouro em 12% para os \$630 em 2006 e aumentou a projecção de preço de 2007 em 25%, para os \$750 por onça.

A Comex tem repetidamente subido os requerimentos de margem para os futuros do Ouro e da Prata desde o início do ano. Isto demonstra que há uma tentativa de travar a subida dos metais, castigando os que têm posições longas. Os contratos de Prata tiveram sete aumentos de margens desde o início do ano, sendo agora mais do dobro. Com os aumentos de margem do dia 20 de Abril, que "coincidiram" com uma forte queda dos metais, a margem

para os membros da Comex dos contratos de futuros do Ouro é agora de \$2250 e nos futuros de Prata é de \$4500.

A Platina para entrega em Julho terminou nos \$1163,30 por onça, após atingir um máximo de sempre nos \$1164. O Paládio para entrega em Junho fechou nos \$377,05 por onça. O Cobre para entrega em Julho, terminou nos \$3,2205 por libra, acumulando uma subida mensal de 31,4%.

Os índices de empresas mineiras subiram em Abril com os metais, com o Amex Gold Bugs (HUI) a fechar nos 378,79 pontos, subindo 12,6% no mês. O CBOE Gold Index (GOX) terminou nos 160,23, subindo 12,6% no mês. O Philadelphia Gold and Silver Index (XAU) encerrou nos 158,11 subindo 11,6% em Abril.

A tendência do mercado é sólida e está em andamento. Os metais podem pontualmente assustar os investidores tanto como entusiasmar, mas a tendência é claramente de subida.

Mais informação sobre o Ouro e Prata em: <http://www.bonsinvestimentos.com/14201.html>

O Ouro para entrega em Junho na divisão COMEX da New York Mercantile Exchange terminou o mês nos \$654,50 por onça. Em Abril subiu \$67,80 ou 11,6%, em relação ao fecho de 31 de Março.

O primeiro suporte do Ouro está nos \$610. A nossa análise aponta os \$750 por onça nos próximos meses. Ultrapassado esse nível, a médio prazo o metal poderá saltar para o pico anterior nos \$850 por onça. A nossa análise aponta para o Ouro acima dos \$1000 por onça nos próximos 18 meses. Quando este price target for ultrapassado o Ouro irá dirigir-se para os \$2500 por onça. Nos próximos anos o Ouro vai atingir preços nunca antes vistos.

Mais informação sobre a ascensão do Ouro em: <http://www.bonsinvestimentos.com/11955.html>

A Prata para entrega em Julho na divisão COMEX da New York Mercantile Exchange terminou Abril nos \$13,63 por onça. No mês a subida foi de 17,4%.

O ETF da Prata, designado iShares Silver Trust (símbolo: SLV), começou a transaccionar na American Stock Exchange, no último dia do mês e subiu 7,1% no dia. O Barclays Global Investors que lançou o fundo, depositou inicialmente apenas 1,5 milhões de onças, face aos 130 milhões antecipadas. As grandes compras ainda não começaram.

A especulação do ETF da Prata referido nas edições anteriores desta newsletter tem catalizado o preço da Prata. Pela primeira vez o ETF permite aos



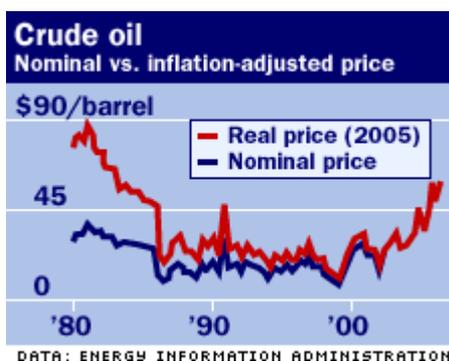
## Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros

investidores individuais, investir facilmente em Prata sem deter fisicamente o metal ou entrar nos futuros e pode fazer disparar a procura.

A Prata atingiu o nosso price target de \$12 por onça e quase tocou o price target seguinte nos \$15 por onça. O primeiro suporte está agora nos \$12,10. A nossa análise aponta para a Prata acima dos \$20 por onça nos próximos 18 meses. Quando este price target for ultrapassado a Prata irá dirigir-se para cima dos \$50 por onça. Nos próximos anos a Prata vai atingir preços nunca antes vistos.

**Novo comentário: 7 razões pelas quais a Prata é melhor investimento que o Ouro**  
Mais informação sobre a ascensão Prata em: <http://www.bonsinvestimentos.com/11982.html>

### Energia



Em Abril, o preço do Petróleo crude West Texas na New York Mercantile Exchange para entrega em Junho ficou nos \$71,88 por barril. O contrato subiu 6% no mês, após chegar a ultrapassar os \$75.

A nossa análise aponta para que em 2006 o preço do Petróleo possa ultrapassar os \$80 por barril. Nos próximos 24 a 36 meses o Peak Oil será reconhecido publicamente e no final da década o Petróleo estará a transaccionar a múltiplos do valor actual.



Ajustado pela inflação o preço do Petróleo ainda está abaixo dos máximos do início dos anos 80, perto dos \$90 por barril. Nos próximos anos o Petróleo vai ultrapassar este valor e atingir preços nunca antes vistos.

O Gás Natural fechou Abril em queda, influenciado novamente pelos grandes stocks. O contrato para entrega em Junho fechou nos \$6,55 por milhões de BTUs (British Thermal Units) na Nymex.

Apontamos o nível abaixo dos \$7 por BTU como um bom preço para acumular posições no Gás Natural.

Acreditamos que a médio e longo prazo a tendência do Gás Natural é de subida. No segundo semestre de 2006, o Gás Natural poderá transaccionar numa banda entre os \$8 e \$12 por BTU. Nos próximos anos vamos atingir o Pico do Gás Natural. O Gás Natural atingirá preços nunca antes vistos.



#### Nota:

Em Maio, juntamente com uma instituição financeira portuguesa iniciaremos a gestão activa de investimentos nos mercados referidos nesta newsletter.

Para mais informações, contacte-nos.

Bons Investimentos,

André Ribeiro

[andre@bonsinvestimentos.com](mailto:andre@bonsinvestimentos.com)

Copyright 2006 André Ribeiro. Todos os Direitos Reservados